

PROJETO PARA UMA REVOLUÇÃO URBANA EM GOIÂNIA OU: *O SER É COM PERUCAS*

Horácio Costa

Vc, perspicaz leitor, já
descobriu que estou parodiando
Robbe-Grillet, certo?
Mas não só de sombras textuais
coagula-se o texto, como alguém
que na traquéia tivesse, pobre,
um bolo de farofa.
Não: também por evidência poética
que o terceiro olho ou o do sol negro
(outro francês: Artaud, *Héliogabale*)
percebe na primeira piscadela:
vós, bichas goianas,
estais abandonadas pelo espaço
embora vos encontreis
em posição estratégica:
frente a Brasília! posto
que habitais a última urbe
capital com esquinas e coreto
antes da Federal onde,
como sabemos tod@s,
não há boas intenções
que não apodreçam.
Necessitais não só de espaço para vós
marcado como vosso como as iniciais
no lombo da manada
nessa Goiânia marcada por cow-boys,
mas também de algo excelso!
Urge-vos, portanto, encontrardes
protetora ou *patronesse*.
Necessitais de apoio estrutural:
nada a ver com quem assina pletoras
de abaixo-assinados no site do AVAAZ
e logo, incontinenti, dedica-se sem pejo
a um canal de pegação.
Afinal, este é um país com muitos
vales, buracos, poços, depressões
e tão poucas montanhas. Os cumes,
por exemplo, são todos excelsos!
e mesmo se apenas metafóricos:
que se convertam em muralha
contra as hostes de Brasília
e proteção nossa, que vivemos mais

ao Sul. Sede heróicas e criéis
recantos à vossa medida nessa urbe
que exsuda ortogonalidade modernolátrica.
Recordo-vos que nesta terra na qual
em se plantando etc. já
se erigiram *haut-lieux* viados
– em SP o Arouche no Rio o Aterro –
bem como *illo tempore* escolhemos
patronas, *patronesses*: a Virgem Negra *vide*
de Aparecida e ninguém superou Carmem
Miranda, ungida como embaixadora e garantia
da brasileira cláusula pétrea de Felicidade
Compulsória, mesmo se estiver essa
alicerçada em Nembutal.
Proponho-vos assim este projeto
de democratização urbana:
para terdes o vosso equivalente
ao *room of one's own* woolfiano
no público espaço onde o urbanismo
vos esqueceu e às vossas sinuosas
proclividades, e tudo isto posto
sugiro não uma patrona, já que a posição
tomada está, mas sim uma *patronesse* porque
há uma muito boa dando sopa
e que tem que ver convosco.
Isabel Maria de Alcântara Brasileira
foi nomeada Duquesa de Goiás por seu pai
o nosso Defensor Perpétuo – como no plinto
está escrito de sua estátua roubada
na fronteira entre Pacaraima e a Venezuela –
como provável estocada a favor de Domitila
no coração de Leopoldina: são dados da
petite histoire com os quais deveis
não importardes, como tampouco
com o dela não haver posto nunca
seus ducais pés em Goyaz: *¿y qué?*,
considerando que Agripina jamais botou os seus,
patricios, naquela colônia junto ao Reno
que levava o seu nome por desejo
de Nero e hoje é Köln?
Já tendes, assim, uma Duquesa
que vos faça jus até mesmo quando
filmardes no futuro um épico viado
como *Priscilla Queen of the Desert*
em cenário do centro-oeste brasileiro,

e vos dispense uma inspiração tão legendária
como só um vetor do imaginário acrisola:
assim, valha-nos deus,
em sua prodigalidade narrativa.
Faltará escolher para o tal
Bulevar Duquesa de Goiás
não só o sítio a ser por vós ocupado
mas também plantas
que façam recordar as tranças
e bandós vitorianos
como aquelas da protagonista
do imortalíssimo filme *O Piano*
e que ornem as laterais da cabeça
da bastarda de Pedro e Domitila
na sua única imagem encontrada
na Wikipédia: serpentinas lustrosas
de cachos negros sobre pele morena,
e que terão chamado a atenção de seus
receosos vizinhos mecklemburgueses.
E não só jibóias e costelas-de-Adão
mas também o local onde se erga
em privilegiado espaço retórico
uma escultura em escala 100:1
tal e como as obras de Claes Oldenburg
distribuídas pelos gramados das cidades
ditas de alta civilização:
sim, em forma de peruca,
em forma de uma brilhantíssima,
estonteante, maravilhosa peruca
que flutue e se arvore em pendão
de esperança entre prédios de vil
arquitetura, e que seja excelsa
como um cume e não só:
como uma espécie de altar profano:
um verdadeiro *ara sacratissimo*
já que sabemos tod@s que, porra,
o ser é com perucas,
que não ontologias.

Assim seja. Amém. Ide em paz.
Goianas, empoderai-vos,
amai-vos, defendei-nos.
O fato Brasília vo-lo reclama
e o Br@sil conta convosco.
Osasco, 19-21 V 2018